

Machado de Assis e a Teoria do Medalhão

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 22 de março de 2026

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2026-mar-22/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao-prestigio-aparencia-e-a-pedagogia-da-irrelevancia-2>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao#ep-9eabd17f

Resumo

Teoria do Medalhão é uma referência poderosa para pensarmos governança, administração pública, mérito, transparência e responsabilidade

Texto integral

Retomo esta semana um clássico do selo Direito e Literatura: Teoria do Medalhão, conto de Machado de Assis, originariamente publicado na Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 1881. O conto foi no ano seguinte publicado em Páginas Avulsas. É facilmente encontrável em recolhas de Machado de Assis. É uma leitura deliciosa e provocante. É um conto muito eloquente para nossos tempos. Parece que foi escrito para explicar, com ironia e precisão, traços persistentes da vida pública brasileira: o apego à aparência, a obsessão por títulos, a confusão deliberada entre prestígio e mérito, entre público e privado, e a naturalização de redes de favor que substituem critérios objetivos de competência. Uma mistura de apadrinhamento com patrimonialismo. O enredo é simples e engenhoso. Um pai aconselha o filho, recém-chegado à maioria, a propósito de como “vencer na vida”. Não lhe recomenda estudo sério, trabalho árduo ou originalidade intelectual. Ao contrário: ensina-lhe o caminho seguro para tornar-se um “medalhão” — alguém socialmente reconhecido, respeitado, citado, convidado, homenageado. O segredo não está em pensar demais, nem em produzir algo relevante, mas em não incomodar, não divergir, não se destacar por excesso de inteligência. O ideal é a mediania bem-vestida. É o postulado da áurea de mediocridade. A medalha, no conto, é menos um objeto do que um modo de existir. Simboliza o reconhecimento social desvinculado de substância. O medalhão é aquele que ocupa espaços, acumula distinções, repete fórmulas aceitas e evita qualquer pensamento que possa gerar atrito. Não se trata de ignorância involuntária, mas de opção estratégica pela irrelevância segura. Machado desmonta, com humor seco, a lógica da meritocracia aparente. O mérito, no universo do medalhão, não é produzir, é parecer adequado; não é contribuir, é circular; não é decidir, é ser visto. O pai aconselha o filho a falar de tudo sem profundidade, a adotar opiniões consensuais, a usar frases feitas. O pensamento próprio é risco; a neutralidade ornamental é vantagem. É difícil não reconhecer, nesse retrato ficcional, práticas recorrentes da vida institucional brasileira. O conto ajuda a entender por que, tantas vezes, cargos, honrarias, títulos e comissões ganham centralidade maior do que a efetiva capacidade técnica ou a responsabilidade pública. O medalhão não é necessariamente incompetente; é, sobretudo, convenientemente inofensivo. Machado de Assis (que ao que consta era funcionário público exemplar) discorre o funcionamento simbólico do poder: como

se constroem reputações, como se legitima autoridade e como se distribuem espaços de decisão. O conto sugere que o prestígio não decorre do mérito, mas da adequação a expectativas sociais — muitas vezes mediadas por relações pessoais, conveniências e silenciosa troca de favores. Tudo tão atual. Embora Machado não use termos como nepotismo ou clientelismo, a lógica do medalhão dialoga diretamente com essas disfunções. O medalhão prospera em ambientes nos quais o reconhecimento precede a entrega, o título vale mais do que o trabalho, e a circulação no lugar e hora certos substitui critérios objetivos. Não é preciso ser excelente; basta ser aceitável — e bem relacionado. Há também uma reflexão sobre o uso da linguagem como instrumento de poder. O medalhão fala muito, mas diz pouco. Seu discurso é feito de lugares-comuns, frases neutras, fórmulas respeitáveis. É uma linguagem que ocupa espaço sem produzir sentido. A observação é particularmente incômoda: quantas vezes a retórica serve mais para blindar decisões do que para justificá-las racionalmente? Machado parece sugerir que o problema não é a falta de talento, mas o excesso de ousadia. A prudência estratégica parece ser o conhecimento prudente para uma vida decente (aqui parodiando um autor português). O medalhão evita posições precisas, não por sabedoria, mas por cálculo. O risco é que, quando essa lógica domina instituições públicas, o resultado não é apenas mediocridade administrativa, é empobrecimento deliberado do debate, paralisia decisória, técnica do impasse e desresponsabilização. O importante é saber quando falar, quando calar, a quem cumprimentar, de quem discordar e, nesse caso, sempre em voz baixa. O medalhão não confronta o sistema; adapta-se a ele — e, ao fazê-lo, o perpetua. Ao final, Teoria do Medalhão não oferece redenção. O pai não é questionado, o filho não se rebela, o sistema segue funcionando. Machado não escreve para corrigir; escreve para expor. E o que expõe é uma pedagogia social da irrelevância: a formação de sujeitos públicos treinados para ocupar espaços sem transformá-los. Teoria do Medalhão é uma referência poderosa para pensarmos governança, administração pública, mérito, transparência e responsabilidade. Levanta uma pergunta simples e desconfortável: quantas medalhas são necessárias para acobertar a absoluta falta de substância?

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Machado de Assis e a Teoria do Medalhão. *conjur_import*, 22 mar. 2026. Disponível em: <https://conjur.com.br/2026-mar-22/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao-prestigio-a-parencia-e-a-pedagogia-da-irrelevancia-2>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2026, March 22). Machado de Assis e a Teoria do Medalhão. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2026-mar-22/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao-prestigio-aparencia-e-a-pedagogia-da-irrelevancia-2>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2026. "Machado de Assis e a Teoria do Medalhão." **conjur_import**, March 22. <https://conjur.com.br/2026-mar-22/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao-prestigio-aparencia-e-a-pedagogia-da-irrelevancia-2>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalh-o-2026,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {Machado de Assis e a Teoria do Medalhão},
journal = {conjur_import},
year = {2026},
url = {https://conjur.com.br/2026-mar-22/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao-prestigio-a-parencia-e-a-pedagogia-da-irrelevancia-2},
urldate = {2026-03-22}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/machado-de-assis-e-a-teoria-do-medalhao>

PDF gerado em 2026-09-30 19:23 UTC